



## Atuação fonoaudiológica nos transtornos de deglutição com pacientes à beira do leito: construção de conhecimentos a partir da vivência prática

Diego Fernando Dorneles Bilheri<sup>1</sup>; Jaqueline Facin<sup>2</sup>; Thayse Steffen Pereira<sup>2</sup>; Jerusa dos Santos Dames<sup>2</sup>; Sheila Tamanini de Almeida<sup>3</sup>

*<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Bolsista no Projeto, <sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, <sup>3</sup> Professora Assistente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.*

### Resumo

A Fonoaudiologia Hospitalar vem ampliando seu campo de estudos e práticas com o passar do tempo. A proposta que se enseja neste projeto, é que o bolsista a partir da realidade concreta vivenciada no ambiente hospitalar, estabeleça conflitos cognitivos na realidade de atuação e busque os conhecimentos necessários para intervir sobre a mesma. A metodologia utilizada aborda atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizando avaliações a beira do leito de todos os pacientes encaminhados pela equipe de médicos na área de disfagia. Os procedimentos de avaliação são realizados a partir dos seguintes instrumentos, Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia e Escala Funcional de Ingestão por Via Oral. Os resultados obtidos de janeiro a junho de 2011 demonstram prevalência de patologia de base por causas Neurogênicas (75%), principalmente em pacientes acima dos 50 anos. A todo instante deve-se ter clara a idéia que cada paciente exige abordagem particularizada e que deverá ser analisada e estudada, englobando profissionais de diversas áreas. Nesse projeto, ainda em desenvolvimento, o acadêmico aproxima-se da realidade da comunidade sendo instigado à pesquisa e à busca da resolução da complexidade do atendimento no Sistema Único de Saúde.

### Introdução

A Fonoaudiologia Hospitalar vem ampliando, difundindo e diversificando progressivamente seu campo de estudos e práticas com o passar do tempo. A disfagia orofaríngea não é uma doença, mas sim um sintoma de uma doença que pode ser congênita ou adquirida, permanente ou transitória, resultante de causas diversas (neurogênica ou mecânica), decorrente da idade, psicogênica ou iatrogênica, podendo comprometer uma ou mais fases da

deglutição e as condições nutricionais e pulmonares do indivíduo levando este a uma limitação de sua qualidade de vida ou até mesmo colocando-o em risco. Dessa forma, a proposta que se enseja neste projeto pretende que o bolsista, a partir da realidade concreta vivenciada no ambiente hospitalar, estabeleça conflitos cognitivos na realidade de atuação e busque os conhecimentos para intervir sobre a mesma.

## **Metodologia**

O presente projeto aborda atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e na internação SUS do Hospital Santa Clara, Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Foram realizadas avaliações a beira do leito de todos os pacientes encaminhados pela equipe médica na área de disfagia orofaríngea, sob o sistema de consultorias, de janeiro a maio de 2011. As atividades foram realizadas três vezes por semana na internação adulto do SUS no referido hospital. Os procedimentos de avaliação são realizados a partir da utilização de seguintes instrumentos: Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia – PARD (Padovani, Moraes, Mangili, Andrade, 2007) que é constituído por teste de deglutição da água e teste de deglutição de alimentos pastosos, classificação do grau de disfagia; Escala Funcional de Ingestão por Via Oral - FOIS (Crary, Mann, Groher, 2005), constituída da análise da dieta recebida pelo paciente e de suas adaptações ao grau de disfagia.

Após as avaliações e estabelecimento de hipóteses de diagnóstico fonoaudiológico, realizamos orientações ao familiar/cuidador, visando à otimização do tempo e a especificidade da clientela atendida, cuja população apresenta dificuldade de acesso cultural, social e físico. Nesta atividade, pretende-se consolidar o princípio da integralidade da atenção a saúde, conforme preconiza o SUS. Para a análise dos dados, foi criada uma planilha no software Microsoft Office Excel 2003, onde foram registrados os dados dos pacientes atendidos no setor de internação do Hospital Santa Clara – HSCMPA. As variáveis foram analisadas utilizando-se média e frequência absoluta.

## **Resultados e Discussão**

A partir da análise de dados dos 20 pacientes atendidos na internação SUS do Hospital Santa Clara, foi possível constatar que 11 (55%) dos pacientes eram do sexo masculino e

9(45%) do sexo feminino; 75% (15) dos pacientes avaliados tinham como patologia de base doenças neurológicas.

Quanto à idade dos pacientes, a média foi de 52,75 anos, com idades entre 26 e 86 anos, sendo que há uma prevalência dos pacientes da faixa etária de 40 a 60 anos (55%).

Em relação aos protocolos utilizados para a classificação das disfagias, de acordo com o PARD, 55% dos pacientes apresentou disfagia orofaríngea em graus variáveis, de leve a grave, 25% apresentou deglutição funcional e apenas 5% dos pacientes, deglutição normal. Segundo a classificação da escala FOIS, 50% dos pacientes era dependente de via alternativa de alimentação com mínima ou consistente via oral (VO) de alimento ou líquido. Todos os pacientes atendidos apresentaram necessidade de terapia fonoaudiológica, sendo que 5 (25%) tiveram como conduta sugerida permanecer com via alternativa de alimentação e 15% iniciar alimentação por via oral assistida pelo fonoaudiólogo. Com o atendimento interdisciplinar, a perspectiva prognostica é ampliada, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Padovani *et al*, 2007).

## **Conclusão**

A todo instante deve-se ter clara a idéia de que cada paciente exige uma abordagem particularizada, específica, que deverá ser analisada e estudada, englobando vários profissionais de diversas áreas para a interpretação do caso em questão. Nesse projeto, o qual ainda está em desenvolvimento, o acadêmico aproxima-se da realidade da comunidade sendo instigado à pesquisa e à busca da resolução da complexidade do atendimento no Sistema Único de Saúde. Baseando-se no exposto, julga-se estarmos cumprindo com os objetivos do projeto, oportunizando ao estudante a ampliação e a transferência dos conhecimentos e a troca com a sociedade. Ainda, a inserção da Fonoaudiologia nesta realidade oportuniza ao paciente um atendimento diferenciado e especializado, sem o qual, estaria limitado às perspectivas de reabilitação global.

## **Referências**

CRARY, M. A., MANN G. D., GROHER M. E., Initial psychometric assessment of a functional oral intake scale for dysphagia in stroke patients. **Archives of physical medicine and rehabilitation**. Vol. 86, Nº 8 (2005), pp. 1516 – 1520.

PADOVANI, A. R., MORAES, D. P., MANGILI, L. D., ANDRADE, C. R. F. de, Protocolo fonoaudiológico de avaliação do risco para disfagia (PARD). **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**. Vol. 12, Nº 3 (2007), pp. 199 – 205.